

**Sindicato dos Professores da Região Centro**  
Rua Lourenço Almeida de Azevedo, 21  
Apartado 1020 — 3001-552 Coimbra  
Telef.: 239 851 660  
FAX: 239 851 666  
E-Mail: sprc@mail.telepac.pt  
http://www.sprc.pt

#### Ficha Técnica

#### Região Centro Informação

Registo de Propriedade n.º 217964

Propriedade do

Sindicato dos Professores da Região Centro

Rua Lourenço de Almeida Azevedo, 21

Apartado 1020 — 3001-552 Coimbra

**Director** — Mário Nogueira

**Chefe de Redacção** — Luís Lobo

**Conselho de Redacção:**

Adelino Lopes, Anabela Sotaia, Maria Cruz Marques, Francisco Almeida, Paulo Santos, Vítor Januário

**Grafismo e Ilustração** — Tiago Madeira

**Composição e Paginação** — SPRC

**Colaboração** — José Paulo Oliveira

**Periodicidade** — Mensal

**Tiragem** — 15500 exemplares

**Impressão e acabamento**

Sociedade Tipográfica, SA

Estrada Nacional nº 10, km 108,3

Porto Alto - 2135-114 Samora Correia

**Embalagem e Expedição**

Almeida Pereira - Embaladora, Lda

Centro Operador de Marketing

**Redacção e Administração** — Rua Lourenço

Almeida de Azevedo, 21

**Fotografias** — Arquivo SPRC,

**Cadernos Pedagógicos** — Coordenação

de Margarida Fonseca

Registo de Publicação n.º 117965

Depósito Legal n.º 228/84

#### EXECUTIVOS DISTRITAIS

##### Aveiro

Rua de Angola, 42 - B

Urbanização Forca Vouga • 3800-008 Aveiro

Telef.: 234 420 775 • FAX: 234 424 165

E-Mail: sprcaveiro@mail.telepac.pt

##### Castelo Branco

R. João Alves da Silva, 3 - 1.º Dt.º

6200-118 Covilhã

Telef.: 275 322 387 • FAX: 275 313 018

E-Mail: sprc.edcb@mail.telepac.pt

##### Coimbra

Praça da República, 28 — 1.º

Apartado 1020

3001-552 Coimbra

Telef.: 239 851 660 • FAX: 239 851 668

E-Mail: sprccoimbra@mail.telepac.pt

##### Guarda

Rua Vasco da Gama, 12 — 2.º

6300 Guarda

Telef.: 271 213 801 • FAX: 271 223 041

E-Mail: sprc.guarda@mail.telepac.pt

##### Leiria

R. dos Mártires, 26 — r/c Dt.º

Apartado 1074

2400-186 Leiria

Telef.: 244 815 702 • FAX: 244 812 126

E-Mail: sprcleiria@pluricanal.net

##### Viseu

Av Alberto Sampaio, 39 — 1.º

Apartado 2214

3510-030 Viseu

Telef.: 232 420 320 • FAX: 232 431 138

E-Mail: sprcviseu@mail.telepac.pt

#### DELEGAÇÕES

##### Castelo Branco

R. Pedro Fonseca, 10 — L

6000-257 Castelo Branco

Telef.: 272 343 224 • FAX: 272 322 077

E-mail: sprc-cb@clix.pt

##### Figueira da Foz

R. Calouste Gulbenkian, 62 - r/c Esq.º

3080-084 Figueira da Foz

Telef.: 233 424 005

##### Douro Sul

Av. 5 de Outubro, 75 — 1.º

Apartado 42

5100-065 Lamego

Telef.: 254 613 197 • FAX: 254 656 457

E-mail: sprclamego@mail.telepac.pt

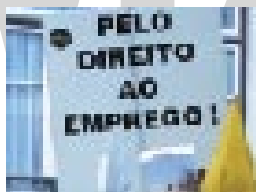
##### Seia

Lg. Marques da Silva

Edifício Camelo, 2.º Esquerdo

6270-490 Seia

Telef.: 238 315 498 • FAX: 238 315 498



## CONCURSOS 2005/2006:

### DESEMPREGO E INSTABILIDADE DOCENTE AUMENTAM NA REGIÃO CENTRO

Págs. 5 a 7



## ENCONTRO REGIONAL

### REFORMA CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Pág. 8



## ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS - 21 DE MARÇO

### DOCUMENTOS APRESENTADOS PELA DIRECÇÃO E EM DEBATE

Págs. 9 a 21



## 7º CONGRESSO DOS PROFESSORES DO CENTRO

### REGULAMENTO E CALENDÁRIO DAS REUNIÕES

Págs. 22 a 37



## EVOCAR TORGA — INICIATIVA DA FENPROF

### REGULAMENTOS DOS CONCURSOS ACÇÃO: PERCURSOS DE TORGA

Pág. 38

## Plano de Formação

### Acções acreditadas pelo CCPFC e propostas a financiamento do PRODEP

#### Valorizar a Diferença Numa Escola Inclusiva

**Modalidade:** Curso

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores do 1º, 2º, 3º CEB e Educação Especial

**Horas:** 30 PC / 30 TA

**Formador:** Olga Marques

**Localidade:** Guarda

**Data:** 9 de Abril a 21 de Maio

**Créditos:** 1.2 a 2.4 UC

#### Didácticas Específicas – Construção de Jogos e Brinquedos com Recursos ao Desperdício

**Modalidade:** Curso

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores do 1º CEB e do 2º de EVT

**Horas:** 25 Horas

**Formador:** Carlos Queirós

**Localidade:** Aveiro

**Data:** 29 de Abril a 14 de Maio

**Créditos:** 1 UC



**Sindicato dos Professores da Região Centro**

# QUE SE ESPERA, ENTÃO, DO FUTURO?

**Iniciar-se-á um novo ciclo? Passado o período eleitoral, as promessas e os compromissos, passados os discursos de circunstância e as campanhas de imagem, passada a euforia da antecipação da vitória, passados os insultos e as acusações, passados os programas eleitorais, passado... o passado...**

## **Iniciar-se-á um novo ciclo?**

O que fica desta campanha não é tão pouco, afinal. Os Sindicatos e a FENPROF irão intervir, prosseguirão a defesa dos princípios que discutiram com os professores e educadores e que constituem um dos mais importantes patrimónios de reflexão sobre Educação em Portugal.

E esta é a grande preocupação, nesta área, que os partidos do poder vão ter de enfrentar. Qualquer que seja a configuração desse poder os Sindicatos serão sempre, pela sua natureza e pelo seu valor para a Democracia, motores de pressão sobre a acção dos Governos. Quando as organizações sindicais se encostam ao poder, integrando também o poder e alimentando-o, anula-se a dimensão em que devem intervir.

## **Que se espera, então, do futuro?**

— Um governo que valorize os dois subsistemas público e privado, num quadro de respeito pela Constituição. Ou seja, que garanta a todos os cidadãos o direito de terem acesso a estabelecimentos de ensino públicos e, portanto, da responsabilidade do Estado. Que permita a criação de estabelecimentos de ensino privado e que contratualize com os que suprem necessidades do Estado não satisfeitas pelas escolas públicas, no cumprimento estrito da

legalidade;

— Que aprove legislação específica que regule e confira autonomia às escolas no âmbito das decisões relativas ao financiamento, como forma de ultrapassar as grandes dificuldades que se vivem em Portugal e como forma de combate ao despesismo e de apoio ao investimento;

— Que aceite promover o consenso na sociedade portuguesa quanto às necessárias alterações no sistema educativo, como factor de promoção de políticas que permitam, efectivamente, combater o insucesso e o abandono precoce da escolaridade e que permitam apoiar os jovens no prosseguimento de estudos a nível do ensino superior;

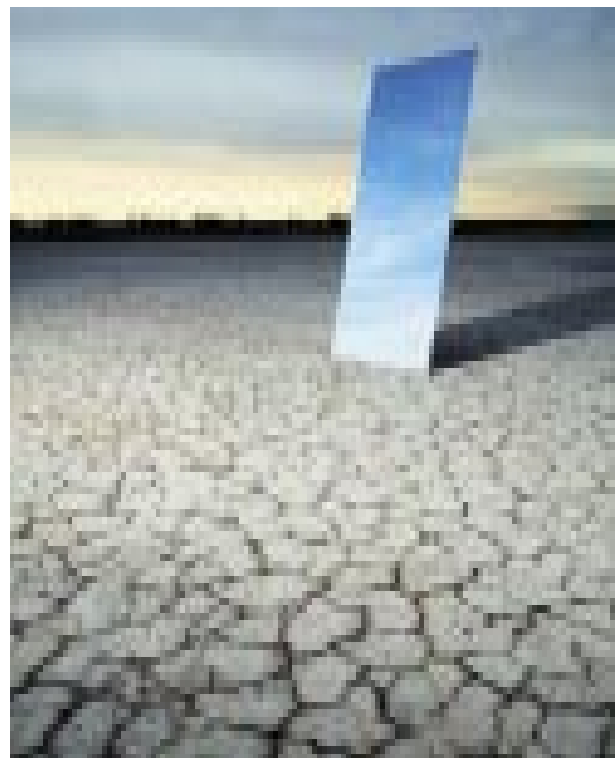
— Que desenvolva políticas de segunda oportunidade e de educação ao longo da vida, como forma de combater a desqualificação da população activa portuguesa e de promover uma verdadeira formação permanente e o acesso aos bens culturais;

— Que valorize a dimensão humana da educação, criando condições de funcionamento e de trabalho nos estabelecimentos de educação e de ensino, mas que também aprove projectos de intervenção global, no plano social e económico para o interior do país como forma de combate à desertificação e ao encerramento de estabelecimentos de ensino;

— Que desenvolva a acção social escolar não olhando a Educação apenas como uma despesa, mas também como uma forma de investir no futuro daqueles que, de outra forma, terão de abandonar o sistema. Que redefina as políticas de financiamento do ensino superior e o regime de propinas de forma a tornar o sistema mais justo;

— Que aposte nos professores como peças fundamentais desta máquina extraordinária e que é o agente transformador das sociedades, valorizando as suas carreiras e garantindo-lhes autonomia no plano científico e profissional;

— Que aceite rever os modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino no sentido da sua democratização, em torno dos seguintes conceitos: participação, colegialidade e elegibilidade dos órgãos, prevalência



**Qualquer que seja a configuração do poder os Sindicatos serão sempre, pela sua natureza e pelo seu valor para a Democracia, motores de pressão sobre a acção dos Governos.**

de critérios de ordem pedagógica sobre os de ordem administrativa nas decisões relativas ao funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

**Um governo que aceite agir na mudança — nesta mudança já sufragada pela acção dos parceiros educativos — será um governo que seguirá no bom caminho.** *Um governo que prossiga, autista, as políticas dos últimos anos será um governo que terá de contar, inevitavelmente, com a oposição dos Sindicatos e da FENPROF.*

**Luís Lobo**

# CORAGEM DE FAZER...



Analizando o reduzido número de vagas a abrir e os milhares de lugares a encerrar nos quadros das escolas para o próximo concurso de professores e educadores vem-nos à memória uma frase batida e rebatida em tempo de campanha eleitoral — “coragem de fazer!” Mas coragem de fazer o quê...?!

De continuar a aumentar os números do desemprego docente e de apostar cada vez mais na mão-de-obra barata de professores e educadores contratados sem os integrar nos quadros? Coragem de continuar a encarar a Educação como uma despesa, tentando a todo o custo assegurar o funcionamento das escolas num quadro de grande instabilidade e com poucos custos? Coragem de continuar com as políticas economicistas e negativas, alheias aos direitos dos trabalhadores e desvalorizadoras dos serviços públicos de educação? Coragem de continuar a apostar

nas elevadas taxas de analfabetismo, de abandono e de insucesso escolares que caracterizam o nosso país?

**A verdadeira coragem de fazer, em defesa de uma melhor educação para as nossas crianças e jovens, será encarar, de uma vez por todas e sem falsas demagogias, a Educação como um verdadeiro investimento na construção do futuro do país.** Um investimento que exige a tomada de medidas que permitam superar todos os constrangimentos existentes no sistema educativo português, tendo como **consequência inevitável a dotação dos estabelecimentos de educação e ensino com um maior número de professores.** Medidas essas que têm que responder à necessidade de valorização da Escola Pública, Democrática e Gratuita, de elevação das qualificações dos portugueses e que, simultaneamente, contribuam para a implementação de políticas activas de emprego, como aquelas que constam da Petição entregue pela FENPROF na Assembleia da República no final do ano lectivo anterior e que **exigimos sejam discutidas pelos futuros deputados da Nação... a bem de Portugal e do seu desenvolvimento futuro.**

Assim haja coragem política para fazer e concretizar!

**Anabela Sotaia**

Coordenadora-Adjunta do SPRC

**Um investimento que exige a tomada de medidas que permitam superar todos os constrangimentos existentes no sistema educativo português, tendo como consequência inevitável a dotação dos estabelecimentos de educação e ensino com um maior número de professores**

# CONCURSOS 2005/2006: DESEMPREGO E INSTABILIDADE DOCENTE AUMENTAM NA REGIÃO CENTRO

A grave situação de instabilidade que atinge os professores e educadores agravar-se-á, de forma muito significativa, no próximo ano lectivo.

Conhecidas que são as vagas para o concurso de professores e educadores do próximo ano confirmamos que as medidas que têm vindo a ser tomadas pelos sucessivos Governos no sentido de diminuir a contratação de docentes e de encerrar milhares de lugares nos quadros das escolas são uma triste e negra realidade. Realidade essa que é ilustrada pela quantidade de lugares negativos publicitados nos concursos.

Na região centro o concurso de educadores e professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar para o próximo ano lectivo abriu com um **saldo negativo de 1056 lugares. As 663 vagas positivas** existentes na região para todos os sectores de educação e ensino **são anuladas por 1719 vagas negativas**, ou seja, lugares a extinguir. Mais grave ainda é que nos quadros de zona pedagógica, quadros através dos quais tradicionalmente se verificam os primeiros ingressos em quadro dos novos candidatos, **o Ministério da Educação não abriu qualquer vaga**. O resultado será que **as vinculações vão ser nulas ou quase nulas**.

**Mais do que as palavras, os números, neste caso, são esclarecedores. Vejamos o panorama geral na região centro, relativamente a Quadros de Escola:**



| Sector de ensino  | Vagas positivas | Lugares negativos | Diferença    |
|-------------------|-----------------|-------------------|--------------|
| Ed. Pré-Escolar   | + 32            | - 202             | -170         |
| 1º CEB            | + 325           | - 357             | -32          |
| 2º, 3º CEB e Sec. | + 306           | - 1160            | -854         |
| <b>Total</b>      | <b>+ 663</b>    | <b>- 1719</b>     | <b>-1056</b> |

## Educação Pré-Escolar

| Distrito      | Vagas Positivas | Vagas Negativas | Diferença    |
|---------------|-----------------|-----------------|--------------|
| AVEIRO        | + 3             | - 9             | - 6          |
| C. BRANCO     | + 1             | - 24            | - 23         |
| COIMBRA       | + 9             | - 10            | - 1          |
| GUARDA        | + 1             | - 78            | - 77         |
| LEIRIA        | + 11            | - 7             | + 4          |
| VISEU         | + 7             | - 74            | - 67         |
| <b>TOTAIS</b> | <b>+ 32</b>     | <b>- 202</b>    | <b>- 170</b> |

■ Mais uma vez, de todos, o quadro mais preocupante é o que diz respeito ao distrito da Guarda, com o encerramento de 78 lugares e apenas uma vaga positiva. Sucessivamente, os governos vão encerrando a educação pré-escolar neste distrito, cuja situação de vagas negativas corresponde a 38% do total da região. Relativamente ao distrito da Guarda, há concelhos que deixarão de ter rede pública de educação pré-escolar, a não se invertem as políticas educativas e sociais. Estão nessa situação, caso se encerrem os estabelecimentos de educação pré-escolar indicados, os concelhos da Meda, Almeida, Fornos de Algodres, Sabugal ou mesmo Figueira Castelo Rodrigo.

A acompanhar esta lógica de en-

cerramento de jardins de infância públicos está todo o interior do país, com também 74 vagas negativas em Viseu e 24 em Castelo Branco, distrito onde também há apenas 1 vaga positiva. Os três distritos do interior da região têm 87% das vagas que encerram na educação pré-escolar.

De salientar, também, que o litoral não escapa a esta tendência de desinvestir no sector público. Aveiro e Leiria, distritos de crescimento da população, têm, no cômputo global, mais 4 vagas negativas (-16) do que vagas positivas (apenas 12).

Tal situação é incompreensível se atendermos ao facto de a cobertura das necessidades de educação pré-escolar da população nesta faixa etária não atingir sequer 75%.

## 1.º Ciclo do Ensino Básico

| Distrito      | Vagas Positivas | Vagas Negativas | Diferença   |
|---------------|-----------------|-----------------|-------------|
| AVEIRO        | + 62            | - 17            | + 45        |
| C. BRANCO     | + 23            | - 38            | - 15        |
| COIMBRA       | + 100           | - 34            | + 66        |
| GUARDA        | + 23            | - 62            | - 39        |
| LEIRIA        | + 47            | - 43            | + 4         |
| UISEU         | + 70            | - 163           | - 93        |
| <b>TOTAIS</b> | <b>+ 325</b>    | <b>- 357</b>    | <b>- 32</b> |

Relativamente ao quadro das vagas para o 1.º Ciclo, mais uma vez, os distritos do interior são os mais penalizados. Em Castelo Branco, Guarda e Viseu fecham 263 vagas, ou seja 73,6% do total da região. Tal situação reside no facto de o processo de desertificação e abandono do interior estar progressivamente a agravar-se por incapacidade política dos governos aprovarem medidas efectivas de desenvolvimento do interior e de fixação das populações.

Pelo terceiro ano consecutivo a região centro é fustigada com o drama do encerramento de escolas, o que é também demonstrativo de uma verdadeira política de encerramento de escolas, como prioridade, ao invés da consagração de políticas educativas apostadas no desenvolvimento cultural, técnico e tecnológico do país. Em três anos fecharam na região 1141 vagas e 350 escolas.

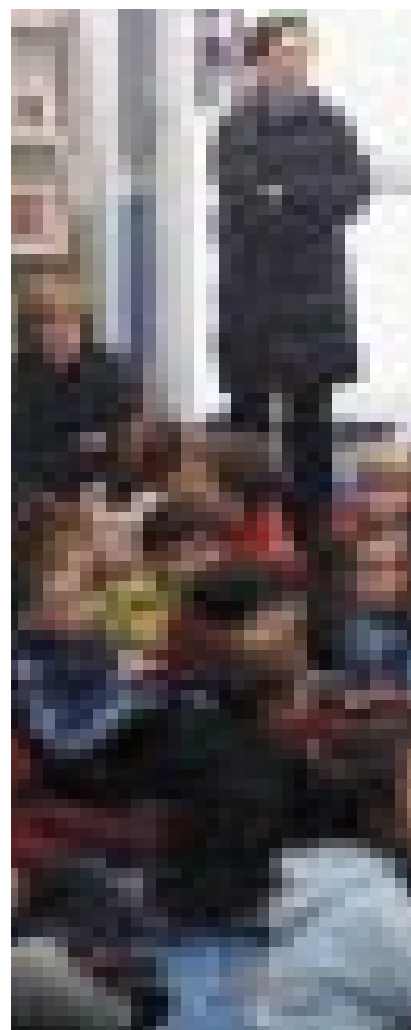
## 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

| DISTRITO     | Vagas Positivas | Lugares Negativos | Diferença   |
|--------------|-----------------|-------------------|-------------|
| Aveiro       | + 54            | - 360             | -306        |
| C. Branco    | + 26            | - 152             | -126        |
| Coimbra      | + 69            | - 259             | -190        |
| Guarda       | + 25            | - 92              | -67         |
| Leiria       | + 44            | - 96              | -52         |
| Viseu        | + 88            | - 201             | -113        |
| <b>Total</b> | <b>+ 306</b>    | <b>- 1160</b>     | <b>-854</b> |

### Alguns exemplos mais significativos

(total regional de alguns grupos disciplinares)

| Grupo                    | Vagas Positivas | Vagas Negativas | Diferença |
|--------------------------|-----------------|-----------------|-----------|
| 02-Port/Francês - 2º CEB | + 2             | - 67            | - 65      |
| 21-Port/Francês - Sec.   | + 7             | - 96            | - 89      |
| 22-Ing/Alemão - Sec.     | + 2             | - 92            | - 90      |
| 23-História - Sec.       | + 9             | - 78            | - 69      |



Pelo terceiro ano consecutivo a região centro é fustigada com o drama do encerramento de escolas, o que é também demonstrativo de uma verdadeira política de encerramento de escolas, como prioridade, ao invés da consagração de políticas educativas apostadas no desenvolvimento cultural, técnico e tecnológico do país.



# ESTA NÃO É UMA FATALIDADE

É possível criar emprego e prestar um melhor serviço público.

Independentemente do aproveitamento político que o Governo venha fazer dos números, este ano não será possível afirmar que será criado mais emprego na região. Uma análise fria dos números faz-nos, dramaticamente, chegar à conclusão que haverá mesmo mais desemprego entre os professores. Ou seja, não abrindo novas vagas nos quadros de zona pedagógica e fechando mais lugares do que os que se abrem, o Ministério da Educação dá um sinal claro de querer, este ano despedir professores e educadores de infância. Porém, as medidas tomadas com vista ao apuramento de vagas para o concurso que irá decorrer a partir de 7 de Março mostraram a insuficiência e o desajustamento do modelo de concurso imposto pelo governo em relação à realidade da Educação em Portugal.

## Há propostas que o Governo não quer considerar

### 13 Medidas para combater o insucesso e o abandono escolar e para aumentar a estabilidade do corpo docente

Na sequência de propostas apresentadas pelo SPRC e pela FENPROF no ano

[1] **reduzir o número de alunos por turma;**

[2] **reduzir, no 1º Ciclo do Ensino Básico, o número de anos de escolaridade por professor;**

[3] **viabilizar os projectos apresentados pelas escolas de combate ao insucesso e ao abandono escolar;**

[4] **criar condições para que as escolas possam ter salas de estudo, clubes a funcionar e actividades de complemento curricular, iniciativas pedagógicas fundamentais para promoção do sucesso escolar e educativo das crianças e jovens;**

[5] **garantir as condições indispensáveis de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, por forma a obter a sua plena integração e a promover uma escola verdadeiramente inclusiva;**

[6] **valorizar os quadros das escolas, permitindo que sejam estes a garantir a satisfação das suas reais e efectivas necessidades educativas;**

[7] **ter em conta, nos agrupamentos de escolas, as suas necessidades efectivas, designadamente ao nível da plena articulação entre ciclos, sendo garantido à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico as condições indispensáveis para uma participação plena na vida pedagógica e educativa do agrupamento;**

[8] **serem constituídas equipas educativas no 1º Ciclo do Ensino Básico capazes de responderem eficazmente às necessidades dos alunos daquele importante nível de ensino;**

[9] **serem criadas condições, de facto, para o alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, bem como para a generalização do acesso à Educação Pré-Escolar, primeiro passo para a sua obrigatoriedade no ano que antecede a entrada no Ensino Básico.**

Tais condições são incompatíveis com o elevadíssimo número de vagas negativas que surge principalmente, no Ensino Secundário e na Educação Pré-Escolar;

[10] **aprovar um plano nacional de erradicação do analfabetismo** que em Portugal atinge cerca de um milhão de cidadãos;

[11] **alargar a rede de oferta de educação e formação de adultos**, numa perspectiva de formação ao longo da vida e de elevação das qualificações dos trabalhadores portugueses;

[12] **respeitar os direitos dos educadores e professores** que já trabalharam o número de anos indispensáveis para se aposentarem, garantindo, também por essa via a indispensável renovação do corpo docente;

[13] **valorizar as respostas públicas de educação e ensino**, respeitando o carácter supletivo do ensino privado e não, como acontece na região centro com grande expressão, financiando-o com milhões de euros que são cortados às escolas públicas. São estas as medidas que o Governo e o Ministério da Educação não querem tomar, mas que, no entanto, são indispensáveis ao desenvolvimento da Educação em Portugal e ao combate às chagas que se abatem sobre ele: maiores taxas de

Para o SPRC a aprovação deste conjunto de medidas retiraria do desemprego a quase totalidade dos professores e consagraria uma progressiva e sucessiva renovação do corpo docente.

O SPRC considera, ainda que é necessário proceder-se à renovação de políticas de emprego que combatam o desemprego e confirmem ao emprego características de qualidade. Tal não será nunca possível enquanto os sucessivos governos considerarem o maior bem da humanidade — a Educação, a Investigação e o Conhecimento — como despesas e não como poderosos investimentos.



## ENCONTRO REGIONAL REFORMA CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO PERCURSOS, IMBRÓGLIOS, INCERTEZAS... E O FUTURO?!

■ O SPRC realizou, no dia 4 de Fevereiro de 2005, no Auditório do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, um encontro regional de professores dedicado ao tema da Reforma Curricular do Ensino Secundário, no sentido de preparar as suas acções futuras em defesa de um ensino secundário de qualidade para todos. Este encontro teve o objectivo inicial de pôr a nu as dificuldades e constrangimentos vividos pelas escolas, seus alunos e professores no ano que marca o início da generalização da dita reforma, na sequência, aliás, de um trabalho de acompanhamento que tem efectuado junto das escolas desde o início do presente ano lectivo.

No encontro foi possível recolher e debater:

– pontos de vista e opiniões de professores, pais, estudantes e associações profissionais, já que entrevistaram como oradores convidados o Secretário Geral da FENPROF, a presidente da Federação Regional das Associações de Pais, a presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Avelar Brotero, representantes da Associação de Professores de Português, da Sociedade Portuguesa de Matemática e da Associação de Professores de

Expressão e Comunicação Visual, e professores da Escola Secundária Infanta D. Maria e Escola Secundária de Arganil.

Foram inúmeras as questões abordadas quer pelos oradores convidados quer por alguns dos cerca de 100 professores que marcaram presença no evento, destacando-se as seguintes:

- Currículos – foi questionada a diferente dignidade atribuída às diversas modalidades de ensino secundário, criticado o facto dos cursos tecnológicos manterem uma banda de formação demasiadamente afunilante e colocado em causa o modelo de opcionalidade disciplinar, por ser fictícia, na componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos;

- Programas – foram considerados, em muitos casos, desajustados, sem que revelem ter havido, por parte de quem os trabalhou, qualquer preocupação em torno da sua articulação vertical e horizontal; fortemente criticado, pelos prejuízos que tem causado e causará para as escolas, seus professores e, sobretudo, os alunos, foi o lançamento de novos programas a diversas disciplinas um ano à frente da progressiva generalização da reforma curricular do

ensino secundário;

- Formação de professores – considerada, de uma maneira geral, insuficiente, a situação revela-se particularmente grave na nova área curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Nível de informação dos alunos: muito reduzido se não mesmo inexistente; alunos desconhecem, na maioria dos casos, as consequências reais das escolhas que foram já obrigados a efectuar;

- Modelo de avaliação dos alunos: dado que ele se continua a basear na existência de exames nacionais, foi por muitos dos presentes considerado que o mesmo se incompatibiliza com a necessidade de, face à extensão das unidades lectivas (90 minutos), diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula;

- Rede escolar: foi referido não existir um ajustamento entre a procura dos cursos por parte dos alunos e a oferta posta ao seu dispor.

Na próxima edição do RCI serão apresentadas, com detalhe, as conclusões deste encontro, bem como uma descrição mais pormenorizada das intervenções de maior relevância.



## Assembleia Geral de Sócios do SPRC 21 De Março De 2005

Sindicato dos Professores da Região Centro

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2004

### Favorecimentos na colocação de Professores

A acção do SPRC no início de 2004 ficou marcada pela continuação da denúncia de situações de compadrio e favorecimento na colocação de professores e as consequentes investigações pela Inspeção Geral de Educação, situações estas que vieram desacreditar ainda mais as estruturas da administração educativa, nomeadamente, a Direcção Regional da Educação do Centro e a Secretaria de Estado da Administração Educativa. O SPRC avançou mesmo com uma queixa-crime contra o Ministro da Educação, David Justino, por difamação, por ter colocado em causa o bom nome deste sindicato, representativo de 15 mil docentes, e dos seus dirigentes. Em causa estiveram as declarações do ministro quando foi divulgado o relatório da Inspeção-Geral de Educação acerca de irregularidades na colocação de professores. David Justino acusou o SPRC de agir de má-fé na sequência das denúncias feitas pelo Sindicato. O relatório da IGE concluiu que havia irregularidades em Viseu e Aveiro, confirmando a veracidade das denúncias do SPRC, de que resultou a demissão do director regional adjunto da Educação do Centro, Vicente Figueiredo, e a aplicação de sanções a outros elementos desta Direcção Regional na sequência da instauração de quatro processos disciplinares. Perante o impacto da situação na opinião pública, particularmente nas escolas, o SPRC chegou mesmo a disponibilizar

uma Linha Verde pela Transparência, a fim de que todos aqueles que pugnavam pela clareza e objectividade dos actos da administração educativa pudessem denunciar actos de eventual ilegalidade e favorecimento na colocação de professores. De realçar a forma exemplar e responsável com que o SPRC actuou em todo este processo, começando por dar conhecimento das irregularidades detectadas ao ME e à IGE, que numa fase inicial optaram pelo silêncio. A conduta do ME, pelo contrário, pautou-se pela irresponsabilidade, incompetência, falta de rigor e de transparência, tendo mantido, até hoje, os seus responsáveis na altura (David Justino e Abílio Morgado), uma atitude de autismo político em relação às suas plenas responsabilidades.

### Concursos de Professores e Educadores 2004 — o pior de sempre

A irresponsabilidade política e a incompetência técnica foram, aliás, duas das características constantes do Ministério da Educação, abrangendo duas equipas ministeriais, ao longo de todo o ano de 2004, bem patente no processo de concursos de professores e educadores e que o marcaram muito negativamente. Estes concursos ficarão para sempre na memória de todos nele envolvidos como um pesadelo sem fim, pelos prejuízos irrecuperáveis causados a milhares de docentes, alunos e respectivas famílias, originando um verdadeiro caos no mundo da Educação

e o conseqüente atraso no início do ano lectivo.

Também nesta matéria, o SPRC, no âmbito da FENPROF, manteve uma conduta reconhecida por todos como adequada, apoiando e acompanhando os docentes, sindical e juridicamente, sempre que necessitaram, denunciando todos os problemas existentes junto das mais variadas instâncias, exigindo a solução atempada dos problemas criados pelo Ministério da Educação e reclamando a necessidade de um novo regime de concursos. Assim, o SPRC/FENPROF exigiram, em Maio de 2004, imediatamente após a divulgação das primeiras listas ordenadas, pejadas de milhares de erros, a sua substituição por listas corrigidas. Exigiu ainda uma auditoria externa ao concurso, de modo a apurar todas as responsabilidades pelos erros cometidos, nos âmbitos político, técnico e financeiro, ao mesmo tempo que reafirmava a exigência de demissão de uma equipa ministerial que tinha há muito caído no descrédito absoluto. Perante as nossas exigências, a equipa ministerial foi obrigada a retirar as listas inicialmente divulgadas e a aceitar a auditoria, cuja responsabilidade foi atribuída à Inspeção Geral de Finanças.

À equipa de David Justino sucedeu a de Maria do Carmo Seabra, tentando fazer crer que resolveria todos os problemas criados nos concursos. Só que esta equipa ministerial veio a revelar-se, igualmente, medíocre e incompetente e não cumpriu os compromissos assumidos perante a comunidade educativa e a opinião pública: o ano lectivo iniciou-se



muito depois da data prevista e as listas de colocação de docentes, que sucessivamente foram sendo divulgadas, continuaram a apresentar muitos erros e omissões. Entretanto, o processo de reclamações e recursos apresentados pelos docentes arrastou-se e multiplicou-se, não tendo o ME conseguido dar resposta a milhares deles até ao final do ano de 2004.

### **Em defesa de uma Escola Pública, Democrática e de Qualidade**

O ano de 2004 foi igualmente marcado por uma forte luta e campanha por um ensino público, democrático e de qualidade, numa altura em que os ataques à Escola Pública em Portugal são mais que muitos.. Desde logo, em Janeiro de 2004, a realização, em Lisboa, de uma grandiosa Marcha Nacional pela Educação, promovida pela FENPROF, todo o movimento sindical afecto à CGTP-IN, sindicatos não filiados e dezenas de organizações sociais (APD, CPPC, MEM, MUSP, entre muitas outras). Nesta Marcha desfilaram milhares de pessoas (10 000), unidas em defesa de um mesmo ideal e de uma mesma vontade: uma Escola Pública e de Qualidade para todos e contra a política educativa de um Governo que degradava a qualidade da escola pública e a colocar em pé de igualdade o ensino público e o ensino privado, apoiados financeiramente, com dinheiros públicos, de forma idêntica, ou, pior ainda, valorizando o ensino privado em detrimento do ensino público.

É o caso da região centro, como bem

demonstrou o estudo elaborado pelo SPRC sobre as respostas educativas no concelho de Coimbra, no que concerne as respostas públicas e as despesas com privados. Através deste estudo concluiu-se que no concelho de Coimbra os contratos de associação com os colégios eram puro despesismo e que não se justificava a manutenção desses contratos, quer pela dimensão dos subsídios, quer pela existente capacidade de oferta e resposta das escolas públicas. A partir desse estudo o SPRC lançou a campanha “O que é público é melhor, porque é de todos”, dinamizando um movimento cívico, em Coimbra, em defesa das escolas públicas e que envolveu o movimento sindical, associações de pais de escolas públicas, associações de estudantes, outras entidades e cidadãos individuais. Foi ainda posto a circular um abaixo-assinado em torno deste movimento em todas as escolas públicas do concelho e em bancas nas ruas da cidade de Coimbra, bem como num site da Internet criado para o efeito.

Ainda em Coimbra, em Novembro de 2004, na sequência da Marcha Nacional pela Educação, realizou-se o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, juntando mais de meio milhar de cidadãos (docentes, investigadores, pais, estudantes, pessoal não docente, etc.) empenhados na defesa desta grande e nobre causa.

### **A Luta dos Professores e dos Trabalhadores e a derrota de dois Governos de Direita**

Os dois Governos PSD/CDS-PP le-

varam a cabo nos dois últimos anos uma política de direita, sem precedentes, contra os direitos dos trabalhadores, contra os serviços públicos e, essencialmente, contra o regime democrático, com graves consequências, também, no plano da Educação.

O ano de 2004 ficou caracterizado por uma profunda crise na sociedade portuguesa nas suas várias dimensões (política, económica e social), com reflexos particularmente graves para os trabalhadores, com o desemprego a atingir quase meio milhão. Com a aprovação do Código do Trabalho e com a sua regulamentação os direitos dos trabalhadores foram postos em causa, traduzindo-se no aumento das cargas horárias de trabalho, na restrição dos direitos de negociação na contratação colectiva e no conseqüente bloqueamento patronal em relação à contratação colectiva.

Na Administração Pública assistimos, uma vez mais, ao congelamento dos salários, ao aumento do custo de vida e dos impostos, às alterações na aposentação, à precarização das relações laborais através da pretensa Reforma da Administração Pública, aos cortes nos orçamentos dos serviços, à privatização dos serviços públicos, à estagnação das carreiras profissionais, aos cortes na ADSE, enfim, a todo um conjunto de medidas que mais não visavam do que o desmantelamento da Administração Pública, a destruição dos serviços públicos, com o objectivo de enfraquecer as funções sociais do Estado para, depois, os privatizar. Neste âmbito assistiu-se a profundas modificações no papel e nas atribuições do Estado, bem

patente no prosseguimento das privatizações de empresas do Estado. Na saúde, avançou-se com um processo de empresarialização dos hospitais e com parcerias público/privado, com vista à privatização dos cuidados de saúde. Na segurança social, pretendeu-se entregar uma parte das contribuições ao capital financeiro, com vista a debilitar o sistema público. Noutros serviços essenciais, como na água, iniciou-se, igualmente, um perigoso processo de privatizações.

Também na área da Educação as opções políticas foram muito negativas, traduzindo-se no aumento do desemprego docente, na precarização das relações laborais e no prosseguimento da imposição de mega-agrupamentos, nomeadamente



na região centro, à margem das mais elementares regras democráticas. A culminar estas opções de política educativa, o destaque para a aprovação do projecto de Lei de Bases da Educação pela coligação no governo, à margem de qualquer consenso político e social, contra a maioria das opiniões recolhidas durante o debate público e contra o próprio parecer do Conselho Nacional de Educação. Esta foi considerada uma Lei retrógrada e muito negativa para o futuro da Educação no nosso país, que visava a instalação do mercado da educação, através da progressiva desresponsabilização do Estado e do florescimento do sector privado. Depois da oposição, da luta e do empenhamento dos docentes portugueses, esta foi posteriormente vetada pelo Presidente da República.

Estes são apenas alguns dos traços da política anti-social e economicista levada a cabo pela coligação PSD/CDS-PP e que levaram ao descontentamento, à revolta, à indignação e à luta de milhares de trabalhadores contra aquela política.

E foi graças ao empenhamento e à luta dos trabalhadores, onde se integra a dos professores, que foi possível estancar aquelas políticas tão negativas, levando à convocação de eleições antecipadas pelo Presidente da República (tão desejadas pelos trabalhadores), a que se sucedeu a demissão do Primeiro Ministro.

Este foi, sem dúvida, o melhor presente de fim de ano dos trabalhadores.

Ficou confirmado que valeu a pena lutar, que só pela luta conseguimos atingir os nossos objectivos!

### Acções e Iniciativas Realizadas em 2004

No âmbito da Formação Contínua de Professores e Educadores, o **Centro de Formação do SPRC** realizou 11 cursos (13 turmas) de formação creditada e financiada pelo PRODEP e na qual se inscreveram 451 professores dos quais foram seleccionados 238, de acordo com os critérios de selecção estabelecidos. Os referidos cursos realizaram-se por toda a área de influência do SPRC e os temas abordados foram: “O Ensino Diferenciado e a Construção das Autonomias”; “Reciclarte-(Grife Ambiental, do Papel Reciclado com Arte)”; “Tópicos Avançados de Word: Optimização de Tarefas na Óptica do Professor”; “Excel Simplificado - Grelhas de Correção e Outros Materiais de Apoio”; “Apresentações Electrónicas - o Power Point 2000”; “Estudo Acompanhado: Pensar e Fazer para Aprender a Aprender”; “Avaliação das Aprendizagens - Contextos e Práti-



cas”; “Organizar informação: Gestão de bases de dados com Access”; “Técnicas de Serigrafia na Escola”; “Criar com o Publisher: Partir à descoberta de novos formatos”; “Práticas de Aconselhamento e Orientação Educativa”.

Para além da formação creditada, o Centro de Formação realizou ainda as Jornadas Pedagógicas que compreenderam um total de 7 acções repartidas por Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, onde se abordaram temas como “Novos Territórios de Cidadania - A Escola e a Família”; “2º Encontro do Ensino Artístico”; “Quando Falar não é Possível - formação em comunicação”; “Vamos falar de Património”; “Prevenir para intervir nas aprendizagens”; “Escola em Meio Isolado” e “Como falar às crianças de pedofilia e guerra”. Nas Jornadas Pedagógicas participaram um total de 860 professores.

O **Centro de Formação de Professores do Centro do Instituto Irene Lisboa** realizou 11 acções (12 turmas) de formação creditada e financiada pelo PRODEP, frequentados por 204 formandos. Pela primeira vez estendeu a sua actividade a outros distritos da região centro, com o objectivo de descentralizar as ofertas de formação, adoptando o critério de discriminação positiva relativamente a escolas e docentes das zonas mais desfavorecidas e do interior, nomeadamente distrito da Guarda e de Aveiro. Os temas abordados foram: “O Professor e a Área de Projecto”; A utilização pedagógica da Internet no limiar do séc. XXI”; “Dislexia”; “Hiperactividade, Défice de Atenção e Distúrbios de Comportamento”; “Diagnósticos da Afectividade”; “A Expressão

Plástica até ao 1º CEB”; “Expressão Dramática - dar corpo às emoções”; A Páginas tantas...criação de páginas web com frontpage”; “A Expressão Plástica em contexto de sala de aula”. Foi ainda celebrado protocolo com o Centro de Formação da Associação de Professores de Português para a realização dos cursos de formação “As competências envolvidas na aprendizagem da leitura e da escrita” e “Avaliar competências em sala de aula (Língua Portuguesa e Estudo Acompanhado)”.

No âmbito da formação não financiada, este Centro de Formação realizou duas acções de curta duração em protocolos de cooperação pontuais: “A Educação no Século XX”, realizada no Centro de Formação Profissional da Associação Fernão Mendes Pinto, em parceria com o SPRC e destinada aos formandos daquela Associação e “Educar para a Sexualidade”, realizada na EB2,3 de Louriga, em parceria com a Associação de Planeamento Familiar, destinada a professores e auxiliares de acção educativa da escola.

As acções de formação realizadas no distrito de Viseu foram da responsabilidade da PROF - Associação de Professores de Viseu, com quem o SPRC tem estabelecido um protocolo de cooperação. A PROF realizou 18 acções (21 turmas) de formação creditada e financiada pelo PRODEP, frequentadas por 411 formandos. Os temas abordados foram: “O computador como ferramenta pedagógica”; “A internet ferramenta de trabalho”; “O power point na sala de aula”; “Criação de aulas e conteúdos pedagógicos na internet e nas intranets com o front page”; “A internet - um instrumento pedagógico”; “As novas tec-

nologias ao serviço da educação - excel instrumento de avaliação”; “A internet na sala de aula”; “Desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica: o power point”; “Socorrismo e prevenção de comportamento de risco”; “Educação sexual: um contributo para a formação pessoal e social”; “Sensibilização à educação especial”; “Fazer ciências no 1.º Ciclo: trabalho experimental e ensino inovador das ciências”; “Aprender ciências investigando e experimentando no 1.º CEB”; “Técnicas lúdico-pedagógicas de modelação e moldagem”; “A expressão dramática na formação do professor comunicador e actor”; “Access - base de dados para a gestão de informação de natureza pedagógica”; “Aplicações de informática aos questionários em contextos educativos”; “O director de turma/professor e a liderança nos novos contextos curriculares”.



**Janeiro - Abaixo-assinado** - FENPROF - Pelo direito ao concurso no ano de estágio, pelo direito ao emprego

**5 de Janeiro - Ofícios à IGE e Comissão de Educação, Ciência e Cultura** - SPRC - Apelo à continuação dos inquéritos sobre os casos de suspeita de existência de favorecimento na colocação de professores

**12 de Janeiro - Reunião com Estagiários da ESE** - SPRC - Concursos - Castelo Branco

**13 e 26 de Janeiro - Solidariedade** - SPRC - Mulheres acusadas de aborto - Aveiro

**14 de Janeiro - Distribuição de Manifesto** - SPRC - Em defesa da Escola Democrática - Divulgação da Marcha Nacional pela Educação - Castelo Branco

**14 de Janeiro - Solicitação de audiência ao Provedor de Justiça** - SPRC - Apresentação e esclarecimento de situações sobre os casos de suspeita de existência de favorecimento na colocação de professores

**16 de Janeiro - Apresentação de queixa-crime contra David Justino e Conferência de Imprensa** - SPRC - Queixa-crime apresentada no DIAP em Coimbra por David Justino ter acusado o SPRC de má fé ao denunciar a existência de eventuais favorecimentos na colocação de professores; divulgação da Linha Verde pela Transparência, que nos primeiros 3 dias de funcionamento recebeu 108 chamadas - Coimbra

**16 e 19 de Janeiro - Debates com Professores e Educadores** - SPRC/Exec. Distrital de Castelo Branco - Concursos 2004/2005; Reforma da Administração Pública; Marcha Nacional pela Educação - Covilhã e

Castelo Branco

**19 a 22 de Janeiro - Semana de Luta** - SPRC - distribuição de documentos e idas às escolas para preparação da Greve Nacional da Administração Pública e da Marcha pela Educação - toda a região

**20 de Janeiro - Conferência de Imprensa** - SPRC - Tipificação dos casos denunciados pelo SPRC no processo de suspeita de favorecimento na colocação de professores e apresentação de testemunhos presenciais - Viseu

**21 de Janeiro - Distribuição de documentos à população** - Frente Comum - sensibilização para os motivos da greve da Administração Pública - Castelo Branco, Covilhã e Fundão

**23 de Janeiro - Marcha Nacional pela Educação; Greve Nacional da Administração Pública** - FENPROF/Frente Comum/CGTP-IN/Outras Organizações - Em defesa de uma Escola Pública, Democrática e de Qualidade e dos direitos dos Profissionais da Educação - Contra uma nova redução dos salários, o bloqueamento da progressão na carreira e os contratos individuais de trabalho - 10 000 pessoas participaram na Marcha - Lisboa

**26 de Janeiro - Debate sobre o Estatuto da Carreira Docente** - ESE de Castelo Branco - Participação do SPRC nesta iniciativa - Castelo Branco

**27 de Janeiro - IGE recebe SPRC** - SPRC - Apresentação dos indícios que levaram o SPRC a admitir a existência de eventuais favorecimentos na colocação de professores - Lisboa

**30 e 31 de Janeiro - X Congresso da CGTP-IN** - CGTP-IN - Lisboa

31 de Janeiro - Tributo a Adriano Correia de Oliveira - Coro dos Tribunais/TAGV - Apoio do SPRC a esta iniciativa; com Manuel Alegre, Paulo



Sucena, Manuel Freire, António Ataíde, Manuel Portugal, Ricardo Dias e Rui Pato - Coimbra

**Fevereiro - Eleição de Delegados ao VIII Congresso Nacional dos Professores** -SPRC - toda a região

Fevereiro - Plenários de Docentes da Educação Especial/Apoios Educativos - SPRC - Projecto de Decreto-Lei da Reforma da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo; Código do Trabalho; VIII Congresso Nacional dos Professores; em 2 de Fevereiro (Viseu); 3 de Fevereiro (Leiria); 4 de Fevereiro (Aveiro); 5 de Fevereiro (Covilhã e Guarda); 6 de Fevereiro (Coimbra)

**3 de Fevereiro - Debate** - SPRC - A Lei de Bases do Sistema Educativo: as propostas dos vários grupos parlamentares com assento na Assembleia da República - Coimbra

**4 e 6 de Fevereiro - Plenários de Contratados e Desempregados** - SPRC - Concursos 2004/2005, precariedade e instabilidade de emprego, acção reivindicativa - Coimbra e Viseu

**10 de Fevereiro - SPRC em audiência na Provedoria de Justiça** - SPRC - Entrega de dossier com situações suspeitas de eventuais favorecimentos na colocação de professores - Lisboa

**10 e 11 de Fevereiro - Encontros de Professores e Educadores** - SPRC - Novas regras dos concursos - Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Viseu e Vouzela

**13 de Fevereiro - Plenário Nacional de Contratados e Desempregados** - FENPROF - Pelo direito à estabilidade de emprego, contra a legalização da cunha, como sobreviver nos concursos - Lisboa

**16 de Fevereiro - Seminário Nacional sobre Educação Especial** - FENPROF - Projecto de Decreto-Lei da Reforma da Educação Especial, parecer e posição da FENPROF, seguido de deslocação ao ME - Lisboa

**17 de Fevereiro - Solidariedade** - SPRC - Mulheres acusadas de aborto - Aveiro

**26 e 27 de Fevereiro - III Jornadas Ambientais da Beira Interior** - AFAF - Participação do SPRC nesta iniciativa - Castelo Branco

**27 de Fevereiro - Entrega de indícios de crime no Ministério Público** - SPRC - entrega de documento com informações que apontam para a existência de "crimes de abuso de poder" praticados pela administração educativa na colocação de professores - Coimbra

**27 de Fevereiro - abertura do GAPE (Gabinete de Apoio aos Professores e Educadores)** - SPRC - apoio a todos os professores e educadores

durante o período de concursos - toda a região

**27 de Fevereiro - Encontro de Professores** - SPRC - O novo modelo de concursos, regras e implicações na colocação e estabilidade de professores e educadores - Aveiro

**1 a 10 de Março - Acompanhamento dos concursos** - SPRC - apoio a professores e educadores - toda a região

**1 de Março - Encontro de Professores** - SPRC - O novo modelo de concursos, regras e implicações de professores e educadores - Guarda

**3 de Março - Divulgação de Estudo** - SPRC - as condições de aquecimento das escolas e jardins de infância da região com base em dados recolhidos nos meses de Janeiro e Fevereiro - Coimbra

**3 de Março - Encontro Regional de Professores Aposentados** - SPRC - Aveiro

**5 de Março - Colóquio** - SPRC/USCastelo Branco - Defender os Direitos, construir a igualdade, afirmar Abril - Castelo Branco

**8 de Março - Dia Internacional da Mulher** - Encontro "A Mulher e o Sindicalismo" com a presença de Célia Lopes, Etelvina Rosa, Graciete Cruz e Isabel Melo - Coimbra

**8 de Março - Debate** - SPRC/USCastelo Branco - "O papel da mulher na sociedade"; distribuição à população de postal comemorativo do Dia Internacional da Mulher - Castelo Branco

**9 de Março - Entrega de abaixo-assinado** - SPRC - entrega na DREC do abaixo-assinado contra o impedimento dos professores estagiários concorrerem no ano em que terminam o estágio, com a presença de professores estagiários - Coimbra

**11 de Março - Dia Nacional de Luta** - CGTP - Manifestações e concentrações contra a privatização dos Serviços Públicos, por melhores salários, por estabilidade de emprego, por outra política e outro Governo - capitais de distrito de todo o país

**16 de Março - Seminário Internacional da CPLP** - FENPROF - "A Educação e o Progresso nos Países de Língua Portuguesa" - Coimbra

**17, 18 e 19 de Março - VIII Congresso da FENPROF** - FENPROF - Figueira da Foz

**24 de Março - Acção de Formação Sindical** - SPRC - "Jovens Professores: Que Futuro?" - Leiria

**25 de Março - Assembleia Geral de**



**Sócios** - SPRC - Coimbra

**30 de Março - Reunião das Comissões de Professores Contratados e Desempregados** - SPRC - Proposta do ME para a contratação de professores, parecer e posição do SPRC; propostas de acções e iniciativas de luta para o 3º período lectivo - Viseu

**Abril - Comemorações dos 30 anos do 25 de Abril** - SPRC/Outras organizações - Organização e participação em iniciativas comemorativas dos 30 anos do 25 de Abril em toda a região e ao longo de todo o mês: espectáculos, debates, exposições, concursos, iniciativas para crianças, desporto - toda a região

**Abril/Junho - Acções de Formação com Professores Estagiários** - SPRC - Participaram 316 estagiários nestas iniciativas - toda a região

**3 e 4 de Abril - Visita a Miranda do Douro** - SPRC

**5, 6 e 7 de Abril - Encontros de Educação Pré-Escolar** - SPRC - Ser Educador de Infância hoje - desafios e constrangimentos, Rede Nacional de Educação Pré-Escolar - o conceito de tutela única, Programa de Expansão da Educação Pré-Escolar - objectivos e resultados. Participaram nestes Encontros 2.281 educadores - Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Fundão, Guarda, Lamego, Leiria e Viseu

**7 de Abril - Iniciativa Nacional** - CGTP - Manifestação em defesa do





Serviço Nacional de Saúde - Lisboa

**17 de Abril - Manifestação de Reformados, Aposentados e Pensionistas** - CGTP - Pelo direito a pensões dignas, à saúde, à segurança social, à educação e ao ensino, à habitação e ao trabalho - Lisboa

**21 de Abril - Concentração de Professores Contratados e Desempregados** - FENPROF - Protesto junto do 1º Ministro contra a situação de desemprego e instabilidade profissional resultante da política do Governo - Miranda do Corvo

**21 de Abril - Reunião Nacional das Comissões de Contratados e Desempregados** - FENPROF - Propostas de acções e iniciativas de luta contra o desemprego e a instabilidade profissional - Coimbra

**25 de Abril - Dia da Liberdade** - Iniciativas comemorativas do 25 de Abril e da Revolução - toda a região

**27 de Abril - SPRC recebido na Comissão Parlamentar de Educação** - Apresentação dos casos de eventual favorecimento na colocação de professores - Lisboa

**28 de Abril - Concentração Nacional do Ensino Superior** - FENPROF - entrega de proposta da FENPROF à Ministra do Ensino Superior sobre as carreiras docentes - Lisboa

**1 de Maio - Comemorações do 1º de Maio** - Uniões de Sindicatos - toda a região

**3 a 6 de Maio - Acompanhamento aos professores e educadores** - SPRC - reclamações das listas provisórias de graduação - toda a região

**7 de Maio - Concentração de Professores e Educadores** - FENPROF - Professores e Educadores protestam junto ao ME contra as listas provisórias de graduação, exigem novas listas e uma auditoria aos concursos - Lisboa

**10 de Maio - Divulgação de Estudo**

- SPRC - resultado do estudo elaborado pelo SPRC sobre as respostas educativas no concelho de Coimbra: respostas públicas, despesas com privados - Coimbra

**10 de Maio - Tribuna Pública pela Educação** - CGTP/FENPROF - Pela melhoria da qualificação dos trabalhadores portugueses, pela aposta num ensino público de qualidade e no aprofundamento da escola pública democrática - Viseu

**12 de Maio - Reunião com Órgãos de Gestão** - SPRC - Castelo Branco

**19 de Maio - Manifestação Nacional da Administração Pública** - Frente Comum - Pela recuperação do poder de compra, pela actualização das participações da ADSE, contra as novas e gravosas regras para a aposentação e contra os regimes de contratação e de avaliação de desempenho - Lisboa

**20 de Maio - Professores nas**

**galerias da Assembleia da República** - FENPROF - Protesto contra a aprovação da Lei de Bases da Educação - Lisboa

**25 de Maio - Reunião com Órgãos de Gestão** - SPRC - Leiria

**25 de Maio - Reunião com docentes membros dos Conselhos Municipais de Educação** - SPRC - Guarda

**28 de Maio - Encontro Nacional de Quadros Sindicais** - FENPROF - Avaliação da política educativa e da prestação da equipa do ME - Lisboa

**29 e 30 de Maio - Viagem a Montalegre** - SPRC

**Junho - Distribuição de folheto sobre a situação da Educação em Portugal** - FENPROF - durante a 1ª fase dos jogos do Euro 2004 é denunciado publicamente (em várias línguas) o desemprego dos professores e as suas consequências na Educação e na qualificação dos portugueses, fruto da má política educativa do Governo em: 12 de Junho (Vilar Formoso), 17 de Junho (Coimbra e Leiria), 19 de Junho (Aveiro) e 21 de Junho (Coimbra)

**Junho - Subscrição de Postal e Abaixo-Assinado** - FENPROF - Pela aplicação à Educação Pré-Escolar do mesmo calendário escolar definido para o ensino básico, pelo cumprimento da Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, pela sua dignificação e valorização - todo o país

**1 de Junho - Apresentação de site e Abaixo-Assinado sobre a Escola Pública** - SPRC - Coimbra

**2 de Junho - Recolha pública de assinaturas** - SPRC - Iniciativa de rua de recolha de assinaturas do abaixo-assinado em defesa das escolas públicas - Coimbra

**4 de Junho - I Conferência Distrital sobre Desenvolvimento Económico**





**e Social** - Participação do SPRC nesta iniciativa - Covilhã

**5 e 6 de Junho - Viagem a Ponte de Lima** - SPRC

**7 a 9 de Junho - Feiras do Desemprego Docente** - FENPROF - denúncia pública dos números do desemprego e da precariedade docente; propostas para a melhoria da qualidade de ensino - toda a região

**9 de Junho - Conferência Regional Descentralizada de Professores e Educadores** - SPRC - Concursos - toda a região;

**9 de Junho - Noite do Professor** - SPRC - Festa na Danceteria Broadway - Coimbra

**16 de Junho - Entrega de Petição na AR** - FENPROF - Professores contratados e desempregados entregam Petição na Assembleia da República "As escolas precisam de mais professores", onde se exige a adopção de medidas que respondam à necessidade de valorização da Escola Pública, Democrática e Gratuita, de elevação das qualificações dos portugueses e que contribuam para a implementação de políticas activas de emprego - Lisboa

**21 de Junho - Marcha pelo Emprego Estável e com Direitos** - SPRC/USCast. Branco - Castelo Branco

**22, 23 e 24 de Junho - Reuniões com docentes membros dos Conselhos Municipais de Educação** - SPRC - Castelo Branco, Sertã e Belmonte

**23 de Junho - Colóquio** - FENPROF - Os Agrupamentos de Escolas e o Reordenamento da Rede Escolar, com a presença de Abel Macedo, Francisco Almeida, João Loureiro, Manuela Mendonça e Mário Nogueira - Lousã

**28 de Junho - Encontro Nacional Descentralizado da Educação Pré-Escolar** - FENPROF - Jornada de Luta dos Educadores de Infância pela aplicação do mesmo calendário escolar do ensino básico e pela dignificação da função educativa da educação pré-escolar - toda a região

**10 de Julho - Conferência/Debate** - SPRC/USCast. Branco - "As Funções Sociais do Estado e os 30 Anos de Abril" - Covilhã

**12 e 13 de Setembro - Jornadas Sindicais** - SPRC - Principais exigências com que o SPRC se confrontará em 2004/2005 e as difíceis e complexas respostas que continuará a assumir; Organização e intervenção sindical no actual quadro político nacional e internacional; Ética na profissão docente: o inevitável código deontológico, uma questão de ordem, ou não é por aí que passa o futuro?; Escola Pública no contexto dos serviços públicos e das funções sociais do Estado - Cantanhede

**16 de Setembro - Concentração Nacional de Professores e Educadores** - FENPROF - 2000 docentes concentram-se junto ao ME, manifestando o seu descontentamento pela situação criada com os concursos e exigem soluções claras, no respeito pela legalidade - Lisboa

**22 de Setembro - Concentração de Professores e Educadores** - SPRC - Docentes lesados pelo ME no processo de concursos manifestam-se junto à Câmara Municipal de Viseu, por ocasião da visita do Secretário de Estado da Administração Educativa - Viseu

**29 de Setembro - Concentração de Professores e Educadores e Dirigentes Sindicais** - SPRC/USC

**docentes excluídos dos concursos** - SPRC - toda a região

**22 de Outubro - Reunião com professores do Ensino Secundário** - SPRC - Problemas e constrangimentos na implementação da reforma do ensino secundário - Coimbra

**Novembro - Levantamento de dados nos JI da rede pública** - SPRC - Recolha de dados sobre as componentes educativa e de apoio à família - toda a região

**4 de Novembro - Fórum Nacional Em Defesa da Escola Pública** - FENPROF - Coimbra

**10 de Novembro - Dia Nacional de Luta** - CGTP - Manifestações em Lisboa e Porto por uma nova política que aposte



- Professores, estudantes e dirigentes sindicais de vários sectores concentram-se junto à reunião do Conselho de Ministros, manifestando o seu profundo descontentamento com as políticas levadas a cabo pelo Governo e exigindo alternativas - Coimbra

**1 de Outubro - Comemoração do Aniversário da CGTP-IN** - SPRC/USCast. Branco - Covilhã

**6 de Outubro - Comemoração do Dia Mundial do Professor** - FENPROF - Distribuição de postal à população sobre o Dia Mundial do Professor - todas as capitais de distrito do país

**11 de Outubro - Reunião com Deputada Luísa Mesquita** - SPRC - Consequências da desastrosa abertura do ano lectivo no distrito de Castelo Branco - Covilhã

**14 de Outubro - Encontro Regional de Professores Aposentados** - SPRC - Miranda do Corvo

**21 de Outubro - Reuniões com**

na formação e qualificação dos trabalhadores, pelo aumento real dos salários, das pensões e das prestações sociais, pela melhoria dos serviços públicos e a dignificação dos seus trabalhadores - Lisboa e Porto

**11 de Novembro - Reunião com o Secretário de Estado da Educação** - SPRC - Solicitação de informações sobre vantagens e benefícios para as escolas da região centro da instalação da Secretaria de Estado da Educação em Aveiro, reformas curriculares no básico e no secundário e exames do 9ºano, eventual aumento do número de horas de Português e Matemática no 1º Ciclo, erros cometidos pelo ME nos concursos de docentes - Aveiro

**16 de Novembro - Reunião com professores desempregados** - SPRC - Professores desempregados devido a erros cometidos pelo ME deslocam-se à DREC expondo a sua situação - Coimbra

**16 e 17 de Novembro - Jornada de esclarecimento da opinião pública - SPRC/US**

- Distribuição de documento à população sobre os problemas dos trabalhadores da Administração Pública - toda a região

**26 de Novembro - Encontro Nacional de Quadros - FENPROF - A Educação de Adultos em Portugal com Licínio Lima, Eugénio Rosa, Carmen Cavaco, Ana Correia, João Feliciano e Fernando Vicente - Lisboa**

**26 de Novembro - Concentração de Professores Desempregados e Contratados - FENPROF - Professores vítimas dos erros do ME no processo de concursos manifestam-se na DGRHE, exigindo resposta aos seus recursos - Lisboa**

**29 de Novembro - Plenário de Professores e Educadores**

- SPRC - Concursos, salários para 2005, Orçamento de Estado, Reforma da Administração Pública - Coimbra

**3 de Dezembro - Encontro Regional - SPRC/ARP - "A Escola em Meio Rural": desenvolvimento integrado/desertificação - causas, consequências e soluções; Percursos da educação em meio rural, caracterização da rede escolar na região, cartas educativas/perspectivas de futuro, propostas para a reorganização da rede escolar e educativa -Viseu**

**6 e 7 de Dezembro - Acção de Formação - SPRC - "Desafios na Monodocência" - Castelo Branco e Covilhã**

**15 de Dezembro - Entrega de**



**Abaixo-Assinado - FENPROF - Entrega no Me de 2000 assinaturas do abaixo-assinado contra os cortes nos orçamentos das escolas - Lisboa**

**15 de Dezembro - Vigília - Frente Comum - Vigília junto ao Ministério das Finanças contra a imposição de 2,2% de aumento salarial e pela recuperação do poder de compra - Lisboa**

**20 de Dezembro - Plenário Nacional Descentralizado da Educação Pré-Escolar - FENPROF - Jornada de Luta dos Educadores de Infância pela aplicação do mesmo calendário escolar do ensino básico e pela dignificação da função educativa da educação pré-escolar - toda a região**

**21, 22 e 23 de Dezembro - Encontros Distritais de Educação Pré-escolar - SPRC - Educação Pré-Escolar/1º**

CEB - que articulação?, A Educação Pré-Escolar na Gestão e Direcção dos Agrupamentos, Aos saltos bem altos pela História de Portugal, Orientações Curriculares - percurso, Infância, aventura literária e diversidade, Direitos e deveres profissionais, A relação Jardim de Infância/família, Percursos de inclusão - o papel do Jardim de Infância, Práticas educativas em modelo de inclusão, A arte no Jardim de Infância - experiências e propostas de trabalho, Diferenciação pedagógica na Educação Pré-Escolar - avaliar e intervir, O papel do Educador de Infância na intervenção precoce, O papel do Educador de Infância em contexto hospitalar - participaram nestes encontros 2.918 educadores - Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Coimbra, Guarda, Leiria, Viseu e Lamego



# PROJECTO DE PLANO DE ACÇÃO PARA 2005

## UM SINDICATO COMBATIVO PARA UM PAÍS MAIS JUSTO E SOLIDÁRIO E UMA EDUCAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA

Os professores e educadores, como todos os portugueses, entraram em 2005 com a possibilidade de alterar o rumo negativo que sucessivos governos têm vindo a imprimir à Educação, com resultados extremamente preocupantes nas elevadas taxas de insucesso e abandono escolar precoce, na baixa qualificação dos trabalhadores e dos empresários portugueses, na baixa frequência do ensino superior, na não erradicação do analfabetismo. Um rumo que resulta das políticas neoliberais do governo de direita que governou Portugal nos últimos dois anos e meio, mas que já vinham a ser aplicadas anteriormente.

■ O sentido das propostas apresentadas pela maioria PSD/PP para alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, a tentativa de alterar o artigo 75º da Constituição da República Portuguesa que obriga o Estado a promover uma rede pública de estabelecimentos que satisfaça as necessidades de toda a população, a intenção de entregar a gestão das escolas a gestores, a declarada intenção de extinguir a rede pública de Educação Pré-Escolar, a imposição de agrupamentos de escola à revelia da lei e da vontade das comunidades educativas, os cortes de financiamento impostos às escolas públicas nos últimos dois meses do ano passado, a aprovação de um Orçamento de Estado para 2005 que corta 2,2% no orçamento



da educação pública e aumenta quase 15% o financiamento a atribuir aos colégios privados, o forte desinvestimento no ensino superior implícito na Declaração de Bolonha, são exemplos que ilustram bem a política dos governos de Durão Barroso e Santana Lopes para a Educação. Uma política que não difere da que, num sentido mais amplo, tem sido desenvolvida nas restantes áreas da governação. Privatizações, ofensiva contra os serviços públicos, aumento da precariedade laboral e do desemprego, redução salarial dos trabalhadores, concentração do capital em apenas alguns grupos económicos acentuando-se a diferença entre os 100 mais ricos do país, que possuem vinte mil milhões de euros, e os dois milhões de portugueses que vivem no limiar da pobreza, de entre os quais trezentos mil passam fome, é o espelho de um país onde aumenta a injustiça social, onde se acentuam as desigualdades, onde é cada vez maior o desrespeito pelos trabalhadores e a desvalorização do Trabalho em benefício do Capital, particularmente do capital financeiro.

É este o estado das coisas que os portugueses, e também os professores e educadores, têm de conseguir alterar, não bastando apenas que nas eleições de Fevereiro mudem os protagonistas políticos, é preciso que se alterem profundamente as políticas.

A pressão sobre as novas maiorias que se constituirão na Assembleia da República será o primeiro desafio para os docentes, para o SPRC, para a FENPROF e, de uma forma geral, para o movimento sindical.

Revogar os aspectos mais gravosos do Código de Trabalho, anular medidas da designada reforma da Administração Pública (os contratos individuais de trabalho, a avaliação dos funcionários ou as novas regras de aposentação), reiniciar o debate sobre a revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo - estes são aspectos que farão parte da espinha dorsal do caderno de reivindicações e de lutas em que o movimento sindical dos professores e educadores terá de se envolver. Uma espinha dorsal que, naturalmente, terá de incluir muitas outras matérias, mais parcelares ou sec-



toriais [uma nova revisão da legislação de concursos, a Educação Pré-Escolar, o reforço da Escola Inclusiva, a Gestão Democrática das escolas, uma profunda alteração no sentido das reformas curriculares em curso, quer no Básico, quer no Secundário, uma profunda reformulação dos actuais modelos de formação de professores e educadores, entre outras medidas] mas essenciais para o desenvolvimento do país e para uma Educação Pública de Qualidade, Democrática, Gratuita e para Todos.

Para 2005, depois deste primeiro embate e desta acção fundamental para os professores, não seria correcto avançarmos neste momento com muitas outras iniciativas ou posições sindicais, uma vez que será ano de Congresso do Sindicato e de eleições para os seus

**As eleições serão um momento muito importante para o rejuvenescimento e renovação sindical que permitirão ao SPRC manter e reforçar a sua acção na defesa dos trabalhadores que representa, como de todos os trabalhadores portugueses.**

corpos gerentes. O VII Congresso dos Professores do Centro terá lugar nos dias 14 e 15 de Abril e as eleições no dia 2 de Junho de 2005.

Para o seu Congresso, o SPRC irá promover um amplo debate em torno de três aspectos essenciais: a acção reivindicativa no novo quadro político nacional e regional; a unidade dos professores num quadro de acentuada pulverização sindical e de reforço de algumas posições corporativistas; a organização sindical.

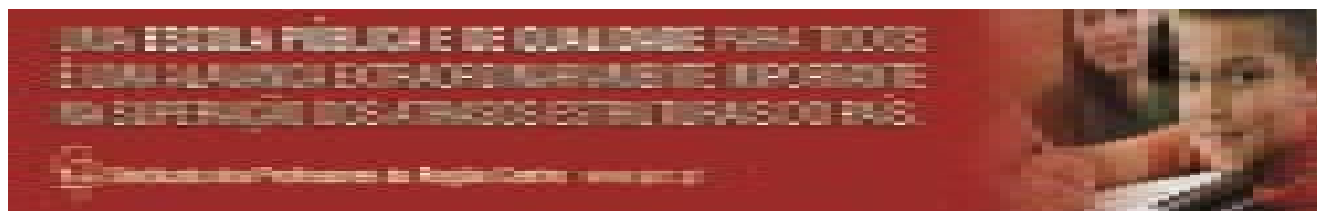
O debate será amplo, envolverá os professores e educadores de toda a região, prevendo-se que sejam eleitos quinhentos delegados em representação dos sindicalizados do SPRC.

As eleições serão um momento muito importante para o rejuvenescimento e renovação sindical que permitirão ao SPRC manter e reforçar a sua acção na defesa dos trabalhadores que representa, como de todos os trabalhadores portugueses. Procurar-se-á criar condições para uma grande participação dos associados na escolha dos novos corpos gerentes que se manterão à frente do SPRC nos próximos três anos.

O Congresso, como o programa eleitoral da lista vencedora das eleições, deverão ser os instrumentos de definição das políticas sindicais para o segundo semestre de 2005, na certeza de que o SPRC continuará a afirmar a sua autonomia regional, tomando posições e agindo de acordo com as decisões e os interesses da sua direcção e dos seus associados. Na sua acção mais global, o SPRC reforçará o envolvimento e trabalho na acção sindical desenvolvida pela FENPROF, pela Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública e pela CGTP-IN.

O caminho da solidariedade, da luta pela justiça social, da defesa intransigente da democracia e da construção de uma escola mais democrática, que contribua para o progresso e o desenvolvimento de Portugal, serão sempre as traves mestras da acção que continuaremos a desenvolver.

**A Direcção**



## Sindicato dos Professores da Região Centro

### Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2003

|                                    |  |                     |
|------------------------------------|--|---------------------|
| <b>CUSTOS E PERDAS</b>             |  |                     |
| DESPESAS COM A ACTIVIDADE          |  | 1.017.460,83        |
| FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS  |  | 715.986,02          |
| IMPOSTOS                           |  | 6.426,03            |
| CUSTOS COM O PESSOAL               |  | 608.721,47          |
| AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO          |  | 142.032,27          |
| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS        |  | 20.393,77           |
| CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS    |  | 549,30              |
| RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO     |  | <u>26.718,69</u>    |
|                                    |  | <u>2.520.488,38</u> |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>          |  |                     |
| QUOTIZAÇÕES                        |  | 2.334.91,41         |
| OUTRAS RECEITAS                    |  | 165.306,07          |
| SUBSÍDIOS                          |  | 3.588,55            |
| RECEITAS FINANCEIRAS               |  | 7.547,25            |
| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS |  | 9.133,10            |
|                                    |  | <u>2.520.488,38</u> |

### Balanço em 31 de Dezembro de 2004

|  | ACTIVO BRUTO        | AMORTIZAÇÕES PROVISÕES | ACTIVO LIQUIDO      | EXERCÍCIO ANTERIOR  |
|--|---------------------|------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>ACTIVO</b>                                |                     |                        |                     |                     |
| <b>IMOBILIZADO</b>                           |                     |                        |                     |                     |
| Imobilizações Incorpóreas                    | 997,60              |                        | 997,60              | 997,60              |
| Imobilizações Corpóreas                      | 2.319.229,41        | 1.333.288,05           | 985.941,36          | 1.028.178,28        |
|  | <b>2.320.227,01</b> | <b>1.333.288,05</b>    | <b>986.938,96</b>   | <b>1.029.175,88</b> |
| <b>CIRCULANTE</b>                            |                     |                        |                     |                     |
| Títulos Negociáveis                          | 103.679,55          |                        | 103.679,55          | 100.500,44          |
| Depósitos Bancários e Caixa                  | 332.964,41          |                        | 332.964,41          | 271.438,00          |
| <b>DIVIDAS DE TERCEIROS</b>                  |                     |                        |                     |                     |
| Movimento Sindical                           | 21.881,91           |                        | 21.881,91           | 48.632,37           |
| Dívidas de Terceiros                         | 36.000,51           |                        | 36.000,51           | 51.481,93           |
|  | <b>2.814.753,39</b> | <b>1.333.288,05</b>    | <b>1.481.465,34</b> | <b>1.581.241,4</b>  |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>             |                     |                        |                     |                     |
| Capital Próprio                              |                     |                        |                     |                     |
| Fundo Sindical                               | 1.063.433,29        |                        | 1.063.433,29        | 1.055.657,62        |
| Reservas                                     | 20.000,00           |                        | 20.000,00           |                     |
| Resultado Líquido Exercício                  | 26.718,69           |                        | 26.718,69           | 27.775,67           |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>              | <b>1.110.151,98</b> |                        | <b>1.110.151,98</b> | <b>1.083.433,29</b> |
| <b>DIVIDAS A TERCEIROS</b>                   |                     |                        |                     |                     |
| Estado e Outros Entes Públicos               | 15.027,67           |                        | 15.027,67           | 15.242,08           |
| Fornecedores                                 |                     |                        | 15.242,08           | 8.679,59            |
| Empréstimos Obtidos                          | 258.037,41          |                        | 258.037,41          | 315.073,64          |
| Outros Credores                              | 18.241,36           |                        | 18.241,36           | 828,44              |
| Acréscimos e Custos                          | 80.006,98           |                        | 80.006,98           | 78.045,00           |
| <b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b> | <b>1.481.465,34</b> |                        | <b>1.481.465,34</b> | <b>1.581.241,44</b> |

O Tesoureiro  
Ass: Joaquim Morais Ferreira

O Técnico-Oficial de Contas  
Ass: António Jorge Paiva

Coimbra, 31 de Dezembro de 2004



# Projecto de Orçamento do Sindicato dos

|  | 2004       | 2005         | Totais            |
|--|------------|--------------|-------------------|
| <b>Regionais</b>                         |            |              |                   |
| Direcção                                 | 14,000.00  | 14,280.00    |                   |
| CFRC                                     | 249.40     | 250.00       |                   |
| ED/Assembleias de Delegados              | 4,990.38   | 5,000.00     |                   |
| Sectores                                 | 9,500.00   | 11,500.00    |                   |
| Departamentos                            | 7,200.00   | 7,200.00     |                   |
| Outras reuniões                          | 9,500.00   | 12,000.00    | 50,230.00         |
| <b>Iniciativas</b>                       |            |              |                   |
| Aniversário do SPRC                      | 10,000.00  | 4,000.00     |                   |
| Plenários/Manifestações                  | 25,000.00  | 28,000.00    |                   |
| Encontros/Conf./Seminários               | 18,930.00  | 20,000.00    |                   |
| Cultural e Recreativa                    | 3,500.00   | 3,500.00     |                   |
| 25 de Abril                              | 2,995.19   | 4,500.00     |                   |
| Jornadas Pedagógicas                     | 17,500.00  | 15,210.00    |                   |
| Congresso                                | 0.00       | 80,000.00    |                   |
| Eleições                                 | 0.00       | 18,000.00    | 173,210.00        |
| <b>Informação</b>                        |            |              |                   |
| RCI (Concepção/Expedição)                | 90,570.00  | 90,000.00    |                   |
| Reprografia SPRC                         | 36,980.80  | 36,000.00    |                   |
| Reprografia exterior                     | 32,000.00  | 34,000.00    | 160,000.00        |
| <b>Formação</b>                          |            |              |                   |
| Centro de Formação SPRC                  | 99,756.66  | 49,756.50    |                   |
| Instituto Irene Lisboa                   | 8,000.00   | 8,600.00     | 58,356.50         |
| <b>Serviço de Apoio a Sócios</b>         |            |              |                   |
| Serviços Jurídicos                       | 98,326.60  | 105,817.00   |                   |
| Seguro de Saúde                          | 81,820.00  | 81,000.00    | 186,817.00        |
| <b>FENPROF</b>                           |            |              |                   |
| Quotização                               | 220,456.00 | 240,000.00   | 240,000.00        |
| <b>Fundo de Solidariedade</b>            |            |              |                   |
| Fundo de Solidariedade                   | 3,546.55   | 3,027.85     | 3,027.85          |
| <b>CGTP-IN</b>                           |            |              |                   |
| Quotização (Central e Uniões Distritais) | 85,280.00  | 121,170.84   | 121,170.84        |
| <b>DESPESAS DE DIRECÇÃO</b>              |            | <b>TOTAL</b> | <b>992,812.19</b> |
| <b>Fornecedores de Serviços externos</b> |            |              |                   |
| Electricidade                            | 11,665.80  | 12,000.00    |                   |
| Combustíveis                             | 13,850.70  | 16,000.00    |                   |
| Água                                     | 3,260.00   | 3,260.00     |                   |
| Outros fluídos                           | 250.00     | 250.00       |                   |
| Material de desgaste rápido              | 1,500.00   | 2,000.00     |                   |
| Material de escritório                   | 34,000.00  | 45,000.00    |                   |
| Rendas                                   | 45,340.00  | 52,521.00    | 131,031.00        |
| <b>Serviços Terceiros</b>                |            |              |                   |
| Contabilidade                            | 11,000.00  | 12,000.00    |                   |
| Transportes (Pessoal e encargos)         | 6,120.00   | 6,500.00     |                   |
| Comunicações:                            |            |              |                   |
| Redes fixas (incluindo fax)              | 42,000.00  | 44,000.00    |                   |
| Redes móveis                             | 32,000.00  | 33,000.00    |                   |
| Internet                                 | 1,500.00   | 2,000.00     |                   |
| Correio (Administ. E sindical)           | 107,984.99 | 113,984.00   |                   |
| Seguros                                  | 19,950.00  | 20,000.00    | 231,484.00        |

# Professores da Região Centro para 2005

|                                 |            |            |            |
|---------------------------------|------------|------------|------------|
| <b>Fornecedores de Serviços</b> |            |            |            |
| Cont./Notariado                 | 2,000.00   | 2,000.00   |            |
| Cons./Repar./Manutenção         | 38,000.00  | 39,000.00  |            |
| Vigilância                      | 897.84     | 897.84     |            |
| Publicidade/Propaganda          | 45,200.00  | 46,000.00  |            |
| Limpeza/Higiene                 | 15,000.00  | 16,000.00  |            |
| Trabalhos especializados        | 3,500.00   | 3,500.00   |            |
| Outros serviços                 | 13,000.00  | 13,000.00  |            |
| Conservação das instalações     | 35,000.00  | 37,000.00  | 157,397.84 |
| <b>Impostos</b>                 |            |            |            |
| Impostos                        | 5,100.00   | 4,000.00   | 4,000.00   |
| <b>Pessoal</b>                  |            |            |            |
| Remunerações                    | 434,620.73 | 456,574.45 |            |
| Subsídio de Alimentação         | 35,178.40  | 36,200.00  |            |
| Serviços de Apoio               | 40,000.00  | 41,000.00  |            |
| Segurança Social                | 89,000.00  | 92,700.00  |            |
| Seguro de Acidentes Pessoais    | 10,950.00  | 11,000.00  | 637,474.45 |
| <b>Despesas Financeiras</b>     |            |            |            |
| Transferências                  | 5,000.00   | 4,000.00   |            |
| Encargos com financiamentos     | 2,550.00   | 2,550.00   |            |
| Outras                          | 997.60     | 997.60     | 7,547.60   |

|                                  |              |  |                     |
|----------------------------------|--------------|--|---------------------|
| <b>DESPESAS DE FUNCIONAMENTO</b> | <b>TOTAL</b> |  | <b>1,168,934.89</b> |
|----------------------------------|--------------|--|---------------------|

|                                       |              |                   |            |
|---------------------------------------|--------------|-------------------|------------|
| <b>Aquisições</b>                     |              |                   |            |
| Equipamento básico e mobiliário       | 28,961.80    | 25,000.00         |            |
| Equipamento informático               | 17,000.00    | 25,000.00         |            |
| Equipamento de reprografia            | 39,700.00    | 25,000.00         |            |
| Documentação                          | 2,350.00     | 2,500.00          |            |
| Equipamento de comunicação            | 12,000.00    | 12,000.00         |            |
| Equipamento transporte e carga        | 40,000.00    | 50,000.00         |            |
| Imobiliário                           | 45,000.00    | 50,000.00         | 189,500.00 |
| <b>Amortizações anos anteriores</b>   |              |                   |            |
| Sedes (hipotecas)                     | 78,881.32    | 68,416.92         | 68,416.92  |
| <b>Fundos de Maneio</b>               |              |                   |            |
| Executivo Distrital de Aveiro         | 16,350.00    | 16,840.50         |            |
| Executivo Distrital de Castelo Branco | 19,140.00    | 19,714.20         |            |
| Executivo Distrital de Coimbra        | 27,330.00    | 28,149.90         |            |
| Executivo Distrital da Guarda         | 15,330.00    | 15,789.90         |            |
| Executivo Distrital de Leiria         | 17,940.00    | 18,748.20         |            |
| Executivo Distrital de Viseu          | 26,760.00    | 27,562.80         | 126,805.50 |
|                                       | <b>Total</b> | <b>122,850.00</b> |            |

## Quadros de síntese

|                             |  |                     |                     |
|-----------------------------|--|---------------------|---------------------|
| <b>Resumo de Despesas</b>   |  |                     |                     |
| Despesas da Direcção        |  | <b>992,812.19</b>   |                     |
| Despesas de Funcionamento   |  | <b>1,168,934.89</b> |                     |
| Fundos de Maneio            |  | <b>126,805.50</b>   |                     |
| Aquisições e Amortizações   |  | <b>257,916.92</b>   | <b>2,546,469.50</b> |
| <b>Resumo de Receitas</b>   |  |                     |                     |
| Quotizações (*)             |  | <b>2,375,713.00</b> |                     |
| Formação                    |  | <b>49,756.50</b>    |                     |
| Serviços prestados          |  | <b>20,000.00</b>    |                     |
| Outras receitas             |  | <b>1,000.00</b>     |                     |
| Poupança Congresso/Eleições |  | <b>100,000.00</b>   | <b>2,546,469.50</b> |

(\*) Quotizações: Cálculo de 14200 sócios (média)/Mês que se situam no 5º escalão (média)



## Regulamento

### I - Do Congresso

**Art.º 1** - O VII Congresso dos Professores do Centro, apesar de não ter um enquadramento orgânico na estrutura directiva do Sindicato dos Professores da Região Centro, corresponde à concretização do compromisso da sua direcção de proceder ao balanço da acção do SPRC, à avaliação da política educativa e à auscultação das escolas sobre a estratégia de intervenção futura.

O VII Congresso será, neste quadro, uma realização central do debate da política educativa e de apresentação de propostas para o desenvolvimento da educação e do ensino na região e da actividade da FENPROF, a partir do conhecimento profundo da realidade das condições de trabalho e de funcionamento das escolas, bem como de exercício de profissão docente.

**Art.º 2** - O VII Congresso dos Professores do Centro terá como lema "Um Sindicato Combativo. Uma Educação mais Democrática. Um País mais Justo e Solidário."

**Art.º 3** - Os trabalhos de preparação e organização do VII Congresso dos Professores do Centro são da responsabilidade do Núcleo Regional da Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro, bem como dos Delegados, Activistas e Núcleos Sindicais.

**Art.º 4** - 1. O VII Congresso dos Professores do Centro realiza-se em Aveiro, nos dias 14 e 15 de Abril de 2005.

2. A Sessão de Abertura terá lugar pelas 10.30 horas do dia 14 de Abril e as restantes sessões decorrerão de acordo com o horário a aprovar no Regulamento do Funcionamento do Congresso.

**Art.º 5** - A fase de preparação consiste na realização de reuniões de educadores e professores de acordo com os planos aprovados pelos respectivos Executivos Distritais, para a elaboração de propostas e recolha de contributo para o projecto de Resolução do Congresso.

**Art.º 6** - As datas e locais das reuniões previstas no artigo anterior serão divulgadas nas Escolas, bem como junto dos Associados, através da revista Região Centro Informação.

### II - Dos Delegados

**Art.º 7** - São delegados ao Congresso, de acordo com o presente Regulamento, os membros efectivos do Núcleo Regional da Direcção do SPRC, da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão Fiscalizadora e Reguladora de Conflitos, os membros da Direcção com redução de serviço docente para o desenvolvimento da actividade sindical, os membros do SPRC do Conselho Nacional do Ensino Superior da FENPROF, os delegados eleitos para o efeito nas Reuniões Sindicais previstas no art.º 6.º e os membros dos Corpos Gerentes da FENPROF que se integrem em núcleos sindicais do SPRC.

**Art.º 8.1** - Os delegados eleitos nas Reuniões Sindicais, serão em número de 500, de acordo com a proporção de sindicalizados de cada distrito e consoante os números da tabela seguinte:

| DISTRITO       | N.º de Delegados |
|----------------|------------------|
| Aveiro         | 64               |
| Castelo Branco | 48               |
| Coimbra        | 141              |
| Guarda         | 43               |
| Leiria         | 74               |
| Viseu          | 110              |
| Aposentados    | 10               |
| Desempregados  | 10               |

2. O Núcleo Regional da Direcção poderá indicar 4 delegados, por forma a contemplar situações de professores que não se encontrem, de momento, incluídos em Núcleos Sindicais, nomeadamente pelo exercício provisório de funções em serviços do Ministério da Educação, Autarquias ou órgãos de

soberania.

**Art.º 9** - Os delegados são eleitos nas Reuniões Sindicais, só podendo ser candidatos, em cada Reunião Sindical, associados dos Núcleos Sindicais convocados ou associados não integrados em núcleo sindical.

**Art.º 10.1** - Todos os delegados deverão preencher uma ficha de inscrição, que será entregue na sede do SPRC até 8 de Abril de 2005.

2 - De cada reunião Sindical será elaborada uma acta onde constem os nomes e os sectores de ensino dos delegados eleitos.

### III - Dos Convidados

**Art.º 11 .º** - Poderão participar, na qualidade de convidados para o Congresso:

- Dirigentes de outros Sindicatos de Professores;
- Delegados Sindicais;
- Professores, Educadores, Investigadores e Técnicos que o Núcleo Regional da Direcção do SPRC considere ser importante participarem no Congresso pelo contributo que poderão trazer ao debate,
- Organizações representativas dos Estudantes, dos Pais e Encarregados de Educação e das Autarquias Locais.
- Associações pedagógicas e científicas;
- Deputados à AR ou eleitos para órgãos do Poder Local;
- Organizações Sindicais representativas de outros sectores profissionais;
- Outras organizações

**Art.º 12.º** - Cabe ao Núcleo Regional da Direcção emitir os respectivos convites, de acordo com o presente Regulamento.

### IV - Da convocação das reuniões Sindicais

**Art.º 13.º** - As reuniões sindicais, para efeito de eleição dos delegados, são convocadas pela Direcção do SPRC e divulgadas conforme indicado no Art.º 6.º

### V - Dos trabalhos preparatórios

**Art.º 14.º** - Os trabalhos preparatórios decorrerão de acordo com a seguinte metodologia:

1. Divulgação dos textos para debate até 4 de Março de 2005

2. Debate e apreciação dos documentos divulgados nas Reuniões Sin-



decorrer dos trabalhos do Congresso (e de acordo com o seu regulamento de Funcionamento) todos os delegados referidos no Capítulo II (Art.º 7.º e Art.º 8.º, n.ºs 2 e 3).

2. Os convidados referidos no Capítulo III (Art.º 11.º) poderão usar da palavra sem prejuízo das intervenções dos delegados.

**Art.º 18.º** - 1. As intervenções não devem sair do ponto concreto da Ordem de Trabalhos em discussão e serão limitadas a 7 minutos.

2. O período de tempo indicado no n.º anterior pode, por decisão da Mesa do VII Congresso dos Professores do Centro, ser encurtado em qualquer das sessões, atendendo ao número de delegados inscritos para intervir.

### VIII - Questões diversas

**Art.º 19.º** - O pagamento das despesas e encargos resultantes da realização do VII Congresso dos Professores do Centro, será suportado pela Direcção do SPRC, a qual poderá recorrer a eventuais receitas provenientes de iniciativas destinadas à angariação de fundos.

**Art.º 20.º** - Questões específicas relativas ao funcionamento do Congresso serão contempladas em regulamento próprio - regulamento de Funcionamento do Congresso - a discutir e aprovar no início dos trabalhos.

**Art.º 21.º** - Caberá ao Núcleo Regional da Direcção do SPRC resolver as situações que estejam omissas do presente regulamento.

dicais

3. Apresentação ao Congresso, pela Direcção, de um projecto de resolução que resultará dos debates efectuados durante toda a fase preparatória.

No decurso do Congresso, conforme o que for estipulado no Regulamento de Funcionamento, serão admitidas propostas de alteração e de adendas.

### VI - Da Mesa do Congresso

**Art.º 15.º** - A Mesa do Congresso será assegurada por dirigentes do SPRC. O Núcleo Regional da Direcção designará quem presidirá às diferentes sessões.

**Art.º 16.º** - Serão competências da

Mesa do VII Congresso dos Professores do Centro:

1. Assegurar e orientar eficientemente os trabalhos.

2. Zelar pelo cumprimento da Ordem de Trabalhos.

3. Cumprir e fazer cumprir escrupulosamente as normas democráticas na apresentação e discussão dos diferentes documentos.

4. Assegurar os apoios técnico e administrativo necessários ao bom funcionamento do Congresso.

5. Fazer cumprir o Regulamento de Funcionamento do Congresso.

### VII - Das intervenções

**Art.º 17.º** - 1. Poderão intervir no

## Distribuição do número de Delegados a eleger

— por distrito, por nível de educação e de ensino e situação profissional —

| DISTRITO         | Pré-Escolar | 1.ª OEB    | 2.ª e 3.ª CEB Secundário | Superior  | Especial  | Particular IPSS | TOTAIS     |
|------------------|-------------|------------|--------------------------|-----------|-----------|-----------------|------------|
| Aveiro           | 8           | 16         | 32                       | 2         | 3         | 3               | 64         |
| C. Branco        | 5           | 8          | 29                       | 3         | 1         | 2               | 48         |
| Coimbra          | 11          | 34         | 74                       | 7         | 7         | 8               | 141        |
| Guarda           | 7           | 12         | 22                       | 0         | 0         | 2               | 43         |
| Leiria           | 9           | 21         | 38                       | 1         | 3         | 2               | 74         |
| Viseu            | 15          | 39         | 50                       | 1         | 2         | 3               | 110        |
| <b>SUB-TOTAL</b> | <b>55</b>   | <b>130</b> | <b>245</b>               | <b>14</b> | <b>16</b> | <b>20</b>       | <b>480</b> |
| Aposentados      |             |            |                          |           |           |                 | 10         |
| Desempregados    | 1           | 1          | 3                        | 1         | 1         | 3               | 10         |
| <b>TOTAL</b>     |             |            |                          |           |           |                 | <b>500</b> |